

R
BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

51-2.108

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.

Figarino

REVISTA

Nic

Humorístico e Ilustrado

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 15 de Dezembro de 1895

NUM. 32



HOMENAGEM DO FIGARINO

AO

SENADOR ACCIOLY

O FIGARINO

Fortaleza, 15 de Dezembro de 95.

SENADOR ACCIOLY

Hoje temos a honra de dar a estampa o retracto do Senador Antonio Pinto Nogueira Accioly, chefe do partido republicano.

«O Figarino» não faz mais do que prestar um tributo de homenagem, justo e merecido, a quem, por tantos títulos legítimos, tem jus incontestável ao eminente posto, que dignamente occupa, e para o qual se faz mister posante envergadura civil e segura orientação política.

O Senador Accioly, de estatura moral elevadíssima, herdeiro das mais bellas tradições, dotado das nobres qualidades, cujo conjuncto forma o homem de estado, é um cearense distinctissimo, que nos faz ter orgulho. O seu nome, pelo prestigio que encerra, é para todos nós um verdadeiro lemma de combate e ao mesmo tempo um iris de bonança.

O Ceará o estima e o venera e tem nelle a firme esperança de seu esplendido futuro, cuja conquista todos nós almejamos.

Saudando a sua chegada, que é uma aurora de jubilo intenso para todos os bons cearenses, damos-lhe a boa vinda, com o sentimento de quem coatempla um benemerito da patria.

CHRONIQUETA



CHRONIQUETA

Leitores, vou entreter-vos
Um pouco por distração,
Por isso quero pedir-vos
De prestar toda attenção.

Começando, vou diser-vos
Que vai bem torto este mundo,
Vos affirmo porque disso
Tenho conhecimento profundo.

Pr'a melhorar de governo
Acabou-se a monarchia,
E se a Republica fazar
Nos teremos a anarchia.

Por isso devemos todos
Ao governo auxiliar,

Se este quizer deveras
Fazer a nação marchar.

Depois que o dever comprimos
De excelente cidadão,
Vamos agora tratar
Do nosso natal torião.

A nossa bella cidade
Vai n'um progresso veloz,
Começando pelas casas
Finalizando por nós.

Todo o dia se derriba,
Se reconstrue, se edifica,
A cidade vai crescendo,
Desde o outeiro ao Bemica.

Já temos linhas de bondes
De Porangaba p'r'aqui,
A via ferrea marchando
De Quixadá ao Cariri.

Temos tambem telephones
P'ra Bemica e Mororó,
P'ra Porangaba, Aidelota,
P'ra Mucuripe e Cocó.

De fio ha tanta fartura
De cobre e ferro e zinco,
Que já estandao os ares cheios
Uzam nas cercas — farpado.

Agora acabou de abrir-se
No Bemica um bom Café,
P'ra descansar quem quizer
Ir d'aqui á Arronche a pe

Temos mais (grande invenção)
Um tal gaz incandecente,
Quanto mais quer se elle claro
Mais elle incaudeia a gente.

Para augmentar as bellas
Que já tem a capital,
Vai levantar-se um theatro
La na praça do Herval.

P'ra fabricar-se os tijolos
A firma Olympio e Gondim
Já montou grande olaria
Na estrada do Mudubim.

Sendo preciso ao theatro
Trabalhadores bastantes,
Mandou-se buscar na China
Um navio de immigrates.

O material que é preciso
Está todo encommendado,
D'aqui pois a 50 annos
Está o theatro acabado

Emquanto chega o theatra
Ao seu desejado fim,
Vamos as quintas e domingo
Tomar fresco no Jardim.

Alli vemos com fartura
Em trez grandes avenidas
Mocinhas e senhoritas
De trez classes definidas.

Pertence a primeira classe
A avenida Caio Prado,
Por ser tambem do passeio
O local mais frequentado.

As mocinhas da elite,
Distinctas, bem educadas,
Que vestem airoosamente,
De cinturas torneadas;

Que no andar altaneiro
Mostram garbo e singeleza
Ostentando raros dotes
Que lhes deu a natureza;

São estas flores que gyram
Na avenida principal,
Distribuindo os perfumes
De seu corpo angelical.

Infelizmente apparece
As veses por excepção
Alguma infame ex-casada
De feia reputação.

A avenida Carapinima
Pertence a classe segunda.
A sua estreita calçada
Vive em grande barafunda

Alli se encontra de tudo
ate com grande fartura,
Familias, mocinhas pobres
De singela formosura.

E tambem se encontram feias
Que até horrorisa a gente,
Moças novas, moças velhas
E alguma typa indecente.

E' o recreio das creadas
a avenida Mororó,
Das grissettes de Pelotas
E das moças que andão só

Casualmente apparece
alguma nova franguinha
Espartilhada, cheirosa,
Requebrada e bonitinha.

Porem esta fructa rara
E' logo tão procurada
Que quando apparece alguma
Vai logo consagrada.

Temos ainda alem disso
n'um Coreto em symetria
a Policia ou o Segundo
Tocando com harmonia.

E depois n'um dos portões
Que á Senta Casa faz frente

Temos garapa, bolinhos
Doces, podins café quente.

P'ar variar finalmente
Quem descer lá para a praia
Encontra brincando a manja
Certo povinho de saia.

Já tenho fallada muito
E para não vos cançar
Vou ser breve, muito breve
Como quem quer acaba.

Se alguma cousa offendeu
ao bello sexo, perdão,
Eu so quiz com estas phrases
Prender a vossa attenção.

Para o estado atual
Das cousas da nossa terra,
Se não for tudo verdade
E' porque tambem se erra.

Timandro.

LAPIS TRAVESSO



A TROTE LARGO

Estamos no mez das festas,
de boi, pastoras, fandangos,
em que sabidos e bestas
dançam quadrilhas e tangos.

E lá pela Porangaba,
onde a festa sempre é bôa,
vamos ter até «mangaba»
em «caxaça» — pela prôa.

Já foram annunciadas
de Deus manino as novenas,
que devem ser animadas,
pelas suas boas scenas.

*
*
*

E' chegado o Accioly,
porem o commendador!
Houve festão! Muito *golle*
musga, fogueete... um fervor.

Rolou festança tres dias
e continua a solar.

E porção de almas frias
sentem calor de abraçar.

*
*
*

Até o fim do corrente,
segundo o jornal nos diz,
vamos ter novata gente
no theatro S. Luiz.

Em tempo me occuparei
do povinho de quem fallo.
Por ora apenas direi
— que é de produzir aballo.

*
*
*

Alli peio «Palhabote»
ha cousa que me consterna:
— um carneiro de tres pernas,
cousa que merece um *molte*.

Si o pobre do animal
possuisse cinco ou seis
seria descommunal!
Mas só tem somente tres...

Em todo caso, leitores,
é novidade! Pois é!
Não assombrou aos senhores
um carneiro sem um pé?!

KARA-KALA

KALENDARIO

Dezembro:

1— Funda-se em Quixeramobim
um club dançante sob a direção de
um filho do Macahuba.

2— «O Matuto» jornal de maior
circulação de Quixeramobim protes-
ta contra um art. do regulamento
interno do club Dançante, que pro-
hibe aos cidadãos casados tomar par-
te no mesmo club.

3— Um illustre desconhecido na
mesma cidade descobre *oncinhas* na
garganta de um dos seus clientes.

— — —
PARA VARIAR

N'uma roda familiar conversava-
se sobre idade:

Pergunta um cavalheiro a uma se-
nhora:

— Que idade a senhora tem?

— Quinze annos l.,...

— gua! Quando eu vim de So-
bral a senhora ja era taluda! Bote
bacathão!

TRIOLET

O Pungitori «avuava»
do mesmo modo que veio.
Da noitada pelo meio
o Pungitori «avuava».
O Simões não esperava,
nem d'isto tinha receio.
O Pungitori «avuava»
do mesmo modo que veio.

Noticiarete

NOTÍCIAS

IMPrensa

Recabemos o 3.º numero da *Penna*,
brilhante revista quinzenal que se
publica nesta capital sob a direção
dos talentosos moços Marcolino Fa-
gundes, Graccho Cardoso e Mattos
Guerra.

Agradecidos.

CENTRO LITTERARIO

Com justa homenagem comme-
morou o «Centro Litterario» no dia
12 do corrente, em sessão extraordi-
naria o 18.º anniversario da morte do
grande romancista cearense José de
Alencar.

Agradecendo o convite com que
nos honrou essa distincta sociedade
desemos que continuem sempre a
trilhar no caminho do bem em favor
das letras patrias.

Declaramos que desde ja aceita-
mos assignaturas para o interior e
exterior do estado sendo 4\$ por se-
mestre e 8\$ por anno. Pagamento
adiantado.

O RETRATO DO MARECHAL FLORIANO

Simplismente subleme!

E' como pudemos qualificar o
trabalho de alto valor artistico do
nosso conterraneo José Irineu, o
qual acha-se em exposição no sa-
lão de honra da *Republica*.

Acceite o destinto artista os nos-
sos sinceros applausos pelo feliz
triumpho de seu inspirado pincel.





O Pungitory fugio, deixando o Smões á ver navio